



Boa Vista Sexta-feira, 04 de fevereiro de 2011

Buscar Notícias...

Compartilhar

Comentar

Imprimir

:: Publicidades ::

Links e Serviços

[Página Inicial](#)

[Folha Impressa](#)

[Últimas Notícias](#)

[Cinema](#)

[Horóscopo](#)

[Entrevista Virtual](#)

[SIGA-ME NO TWITTER](#)

Colunas

[Social *Shirley Rodrigues*](#)

[Okiá *Vanessa Brandão*](#)

[Desperta! *Neuraci Soares*](#)

[Em Pauta](#)

[PodCast](#)

[Jessé Souza](#)

[Minha Rua Fala](#)

[Parabólica](#)

Serviços

[Cadastre-se](#)

[Classificados](#)

[Denúncias](#)

[Fale Contato](#)

WebMail

[ENTRAR](#)



Um balanço sobre o primeiro mês do governo Dilma

Elói Martins Senhoras *

A presidente eleita tem imposto seu próprio estilo mais técnico no dia-a-dia da presidência da República nas primeiras semanas de governo, com poucas declarações públicas, a não ser em acontecimentos importantes, mostrando um diferencial em relação aos dois presidentes anteriores.

Muito questionada pela opinião pública no período de eleições, a presidente tem revertido as críticas sobre sua áspera postura interpessoal por um posicionamento sóbrio, mas eficiente, já que implementou uma nova rotina em relação aos 37 ministérios, que representam os braços de ação do poder executivo no país, por meio da implantação de normas de ética no gasto público dos ministros e nos novos formatos de reuniões com a chefe do executivo.

Por um lado, todos os ministérios foram convocados para entregarem no mês de janeiro um relatório com propostas de contingenciamento de gastos a fim de propor uma hierarquização das prioridades, com a sanção do Orçamento de 2011 em fevereiro. Por outro lado, os ministérios foram agrupados em quatro fóruns setoriais – Desenvolvimento Econômico, Infra-estrutura, Erradicação da pobreza, e Direito e Cidadania – com o objetivo de melhorar a gestão dos recursos públicos e o acompanhamento presidencial dos projetos de cada ministério.

Na administração pública, a presidente mostra o seu estilo técnico de gestão, o qual inicia de maneira acertada ao cobrar dos ministérios prioridades na definição de metas e no acompanhamento de resultados em um contexto de ajuste fiscal e cortes no custeio da máquina pública, embora seja conivente com a manutenção de uma escancarada política de cargos comissionados a afiliados do PT que é difundida em diferentes pastas do governo.

Nas relações com o poder judiciário, houve acertos na definição do novo ministro do Supremo Tribunal Superior (STF), Luiz Fux, respaldada meritocramente pelas suas contribuições técnicas e jurídicas. Da mesma maneira, no poder executivo, a demissão do secretário nacional de políticas sobre drogas, Pedro Abramovay, pertencente a uma pasta ligada ao Ministério da Justiça, foi vista como adequada frente aos comentários polêmicos para o Jornal "O Globo" de defesa ao fim da prisão para "pequenos traficantes de drogas" haja vista que a venda normalmente é para manutenção do próprio vício, além das prisões estarem superlotadas.

Na área econômica, a presidente atuou de maneira ortodoxa frente aos desafios de sua gestão já que sinalizou disciplina fiscal, ao autorizar um corte do orçamento anual de quase R\$ 40 bilhões, e disciplina monetária, ao demonstrar que existe autonomia operacional do Banco Central, que aumentou a taxa de juros para diminuir o inflacionário, mas já sinalizou que evitará cortes orçamentários nas obras do PAC.

Nos momentos críticos de negociação do aumento do salário mínimo, a presidente uma vez mais agiu de maneira técnica e responsável, respondendo prontamente aos lobbies das centrais sindicais e às pressões partidárias, sinalizando apenas para um salário mínimo de R\$ 545,00, embora com uma política para futuros outros aumentos, haja vista que cada real de aumento cria um impacto adicional de R\$ 286 milhões de reais na Previdência Social, a qual já se encontra com um rombo orçamentário.

Nas relações políticas com o poder legislativo, as negociações e disputas de cargo entre o PMDB e o PT demonstram que a crise política instaurada pela disputa dos 37 cargos ministeriais, antes mesmo de sua posse, é oriunda de um grau de centralização do poder nas mãos da presidente, o que criou atritos com os partidos políticos coligados ao governo, em especial o PMDB, que tem uma tímida participação nos ministérios.

Embora a diplomacia presidencial tenha tido pouca repercussão na Argentina, as declarações da presidente sobre direitos humanos foram muito bem aceitas pela comunidade internacional, tal como as ações frente aos desastres na região serrana no Rio de Janeiro e em outros estados da região sudeste, quando agiu com prontidão no atendimento às vítimas, com destaque para medidas de repasse de recursos orçamentários para estados e municípios atingidos e de deslocamento de militares das Forças Armadas e de policiais da Força Nacional.

Um mês após a posse de um novo governo, a presidente Dilma Roussef passa a imprimir positivamente seu próprio estilo com continuidades e rupturas em relação ao seu antecessor, mas demonstrando que a rotina presidencial ainda está por se consolidar frente a aplausos e

críticas, motivo pelo qual é precoce saber quais serão os desdobramentos positivos ou negativos nos próximos meses, embora de maneira inconclusiva muitos destes delineamentos já tenham se desenhado nestes primeiros dias de governo sob uma nova conjuntura política e econômica.

*** Economista e cientista político, professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Outros artigos do autor podem ser encontrados em <http://works.bepress.com/eloi>. Endereço para contato: eloisenhoras@gmail.com.**

[Principal](#)[Assinatura](#)[Expediente](#)[Denúncias](#)[Classificados](#)[Fale Conosco](#)

Copyright © 2008 - Folha de Boa Vista - Todos os Direitos Reservados